

# ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU: UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES NA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

ADHERENCE TO THE PAPA SCREEN TEST: AN ANALYSIS OF THE DETERMINANTS IN THE PREVENTION STRATEGY FOR CERVICAL CANCER

MELQUESEDEC PEREIRA DE ARAÚJO<sup>1</sup>, ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO<sup>2\*</sup>, ELIANA PATRÍCIA PEREIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>, NAYANA LETÍCIA COSTA<sup>4</sup>, CLARA SANTANA SOUSA<sup>5</sup>, YVANISE CLEISIANE COSTA DOS SANTOS<sup>6</sup>, JULIANA NUNES LACERDA<sup>7</sup>, DHENISE MIKAELLY MENESES DE ARAUJO DO NASCIMENTO<sup>8</sup>

1. Enfermeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 2. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 3. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUPAA; 4. Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdade de Ensino de Minas Gerais - FACEMINAS; 5. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-FURG; 6. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/CH-UFC; 7. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUPAA; 8. Enfermeira, Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba.

\*Setor de Grandes Áreas Norte 605, Asa Norte, Brasília, DF, Brasil. CEP: 70840-901. [aclennya@hotmail.com](mailto:aclennya@hotmail.com)

Recebido em 02/12/2023. Aceito para publicação em 22/12/2023

## RESUMO

O câncer do colo do útero surge devido à proliferação excessiva e desordenada das células no colo do útero, representando assim, um sério desafio para a saúde pública. Nesse contexto, objetivou-se com o estudo identificar os fatores que interferem na adesão ao exame Papanicolau. Trata-se de uma revisão da literatura, cuja busca foi realizada em novembro de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde, resultando em uma amostra final de 10 artigos. Os resultados evidenciaram que uma série de fatores interferem na adesão ao exame Papanicolau. Desse modo, percebe-se que a compreensão dos aspectos multifatoriais que envolvem elementos socioeconômicos, culturais, estruturais e psicossociais é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam superar as barreiras existentes e promover uma maior adesão a esse importante exame de rastreamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do colo do útero, prevenção secundária, teste de papanicolaou.

## ABSTRACT

Cervical cancer arises due to the excessive and disordered proliferation of cells in the cervix, thus representing a serious challenge to public health. In this context, the aim of the study was to identify the factors that interfere with adherence to the Pap smear. This is a literature review, whose search was carried out in November 2023 in the Virtual Health Library, resulting in a final sample of 10 articles. The results showed that a series of factors interfere with adherence to the Pap smear. Therefore, it is clear that understanding the multifactorial aspects that involve socioeconomic, cultural, structural and psychosocial elements is crucial for the development of effective strategies that can overcome existing barriers and promote greater adherence to this important screening exam.

**KEYWORDS:** Cervical neoplasms, secondary prevention, pap smear test.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero surge devido à proliferação excessiva e desordenada das células no colo do útero, representando assim, um sério desafio para a saúde pública<sup>1</sup>. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA)<sup>2</sup>, estima-se que haja cerca de 570 mil novos casos anuais de câncer em todo o mundo, posicionando-o como o quarto tipo mais prevalente entre as mulheres. As mulheres com até 30 anos apresentam uma menor incidência da doença, sendo que a faixa etária mais afetada situa-se entre 40 e 50 anos, registrando o pico de maior frequência.

A prevenção e o diagnóstico precoce desempenham papéis cruciais na abordagem desse tipo de câncer, pois ele é considerado passível de prevenção e cura quando identificado em estágios iniciais. O desenvolvimento da neoplasia começa com uma lesão precursora, a qual pode ou não progredir para um estágio invasivo ao longo de um período que varia entre 10 a 20 anos. Esse intervalo de tempo relativamente extenso possibilita a implementação de ações preventivas, visando interromper a cadeia epidemiológica da doença<sup>3</sup>.

De acordo com informações da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO)<sup>4</sup>, o câncer do colo do útero geralmente não apresenta sintomas significativos em suas fases iniciais pré-invasivas, o que destaca o papel imprescindível do seu rastreamento. O método utilizado para esse fim é o exame Papanicolau, também conhecido como citopatológico. No contexto brasileiro, é recomendável que mulheres entre 25 e 64 anos de idade, que já tenham iniciado sua vida sexual, realizem esse exame anualmente. No entanto, se dois exames consecutivos anuais apresentarem resultados normais, a periodicidade pode ser estendida para cada três anos, levando em consideração a evolução lenta da doença.

Nesse cenário, destaca-se a atenção primária como o principal pilar encarregado da prevenção secundária das neoplasias. No entanto, ainda há diversas barreiras que impedem a realização dos exames de rastreamento<sup>5</sup>.

Assim, diante da relevância epidemiológica do câncer de colo do útero, responsável por um considerável número de óbitos, mesmo com um método de rastreamento e detecção precoce de baixo custo, amplamente disponível pelo país<sup>6</sup>, a abordagem desse tema torna-se imperativa com o objetivo de identificar os fatores que interferem na adesão ao exame Papanicolau.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura acerca dos fatores que interferem na adesão ao exame Papanicolau. Conforme destacado por Souza, Silva e Carvalho (2010)<sup>7</sup>, a revisão integrativa é uma abordagem que se dedica à síntese dos dados apresentados, visando à formulação de conclusões relacionadas ao tema em estudo. Essa metodologia compreende a coleta e descrição dos dados disponíveis na literatura, com a finalidade de construir uma revisão teórica fundamentada em evidências.

Para a elaboração da questão de pesquisa, adotou-se a estratégia PICo (P – paciente; I – interesse; Co – contexto). A revisão da literatura foi conduzida em novembro de 2023, tendo como guia a indagação: Quais são os fatores que impactam na adesão ao exame Papanicolau? O processo de revisão seguiu as seguintes etapas delineadas: definição do objetivo, pesquisa na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, análise dos resultados e apresentação da revisão.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Esta biblioteca representa o desdobramento e a evolução de mais de trinta anos de esforços colaborativos, com o objetivo de ampliar e fortalecer a disseminação de informações científicas e técnicas no campo da saúde na América Latina e no Caribe, sendo coordenado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)<sup>8</sup>.

Foram empregados descritores controlados, incluindo: neoplasias do colo do útero, prevenção secundária e teste de Papanicolaou, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 205 artigos, dos quais 130 estavam disponíveis em texto completo, conforme o filtro da plataforma. Os artigos foram recuperados das bases de dados MEDLINE (*National Library of Medicine*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Após a análise dos títulos e resumos, 25 artigos foram escolhidos para leitura integral, resultando em uma amostra final de 10 artigos.

Os critérios de inclusão adotados consistiram em selecionar artigos integralmente disponíveis em inglês, português ou espanhol, com data de publicação entre 2015 e 2023. Em contrapartida, foram excluídos artigos

de revisão, editoriais e aqueles que não tratavam diretamente do tema abordado neste estudo.

A análise dos artigos foi conduzida de maneira descritiva. A apresentação dos resultados e a discussão permitiram uma avaliação da relevância da revisão integrativa elaborada, com o objetivo de examinar as evidências encontradas na literatura sobre os fatores que interferem na adesão ao exame Papanicolau. Não foi necessário submeter o estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu a participação de seres humanos. Entretanto, todos os princípios éticos relacionados à atribuição de autoria e à referência às fontes consultadas foram rigorosamente seguidos.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Após a minuciosa pesquisa realizada nas bases de dados, foram criteriosamente escolhidos 10 artigos que se alinharam de maneira precisa ao tema proposto. Em seguida, elaborou-se um quadro detalhado com a identificação dos estudos, incluindo informações sobre o autor, ano de publicação, desenho do estudo e amostragem dos artigos.

Essa abordagem permitiu uma caracterização abrangente, e no que diz respeito ao ano de publicação, destacou-se que o ano de 2019 figurou como o mais prevalente, abrangendo 30% do conjunto de artigos selecionados. Em relação ao desenho do estudo, evidenciou-se uma clara predominância de estudos transversais, compreendendo 50% do total, indicando uma tendência significativa na metodologia adotada pelos pesquisadores (Tabela 1).

**Tabela 1.** Informações sobre os autores, ano, desenho dos estudos e amostragem. Brasil, 2023.

Nº	Autor/ Ano	Desenho do estudo	Amostra (n)
1	Souza AF, Costa LHR., 2015	Estudo descritivo	10 mulheres
2	Silva MAS, Teixeira EMB, Ferrari RAP <i>et al.</i> , 2015	Estudo transversal	169 mulheres
3	Dantas PVJ, Leite KNS, César ESR <i>et al.</i> , 2018	Estudo exploratório	40 mulheres
4	Costa RSL, Silva MVR, Souza TN, 2018	Estudo transversal	35 mulheres
5	Acosta DF, Dantas TS, Cazeiro CC <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo	22 mulheres
6	Paula TC, Ferreira MLSM, Marin MJS <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo	20 mulheres
7	Melo EMF, Linhares FMP, Silva TM <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal	500 mulheres
8	Borges AVV, Vasconcelos GS, Souza DG <i>et al.</i> , 2022	Estudo exploratório	20 mulheres
9	Campos PPZA, Souza GM,	Estudo transversal	300 médicos

	Midéga T <i>et al.</i> , 2022		
10	Guerra LC, Arêdes LN; Carvalho VB <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal	441 mulheres

Fonte: os autores.

#### 4. DISCUSSÃO

O câncer do colo do útero surge devido à persistente infecção por determinados tipos de Papilomavírus Humano (HPV)<sup>9</sup>. Este tipo de câncer geralmente manifesta-se predominantemente em mulheres com idades entre 25 e 64 anos, especialmente naquelas que iniciaram a vida sexual precocemente, possuem baixo nível educacional, pertencem a estratos socioeconômicos mais baixos, têm múltiplos parceiros sexuais e não fazem uso consistente de preservativos, fatores que as tornam mais suscetíveis ao HPV<sup>10</sup>.

Em concordância com essas constatações, um estudo conduzido por Damiani *et al.* (2021)<sup>11</sup> revelou que o câncer de colo do útero representa um desafio significativo em países em desenvolvimento. Nesse contexto, a população economicamente menos favorecida emerge como um dos principais fatores de risco. A combinação de baixa renda, falta de conhecimento sobre medidas preventivas e o início precoce da atividade sexual contribuem para aumentar a vulnerabilidade das mulheres ao desenvolvimento dessa neoplasia.

O exame preventivo, conhecido como Papanicolau, destaca-se como a principal ferramenta para identificar lesões precursoras e realizar o diagnóstico precoce do câncer cervical. A facilidade de acesso a esse exame é viabilizada em postos de saúde e unidades da rede pública, onde profissionais qualificados estão aptos a realizá-lo. A prática regular desse exame desempenha um papel crucial na redução da incidência e mortalidade associadas à doença, contribuindo significativamente para a saúde da mulher. Vale ressaltar que o procedimento é indolor, simples e de execução rápida<sup>2</sup>.

Entretanto, apesar de ser reconhecido como uma estratégia altamente eficaz para a detecção precoce, muitas mulheres ainda não aderem ao exame preventivo, e diversos fatores estão envolvidos nessa resistência. Tais obstáculos estão intrinsecamente ligados a crenças pessoais, atitudes individuais, influências culturais, níveis de escolaridade, organização dos serviços de saúde e disponibilidade de recursos humanos<sup>12</sup>. Compreender e abordar esses fatores é essencial para promover uma maior adesão ao exame preventivo e, por conseguinte, fortalecer as medidas preventivas contra o câncer cervical.

Na pesquisa de Dantas *et al.* (2018)<sup>13</sup>, identificou-se que as principais razões para a não realização do exame preventivo são o medo, a falta de tempo, o baixo conhecimento das mulheres sobre a necessidade e importância do procedimento, bem como o constrangimento, fatores que contribuem para a diminuição das taxas de adesão a esse exame no Brasil.

Corroborando com esses achados, outros estudos apontam que entre os principais obstáculos que dificultam as práticas de prevenção destacam-se sentimentos de vergonha, constrangimento, desconhecimento sobre a doença e o Papanicolau, medo do exame, inatividade sexual, nível socioeconômico, acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde prestados<sup>14,15</sup>.

No estudo de Paula *et al.* (2019)<sup>16</sup>, na percepção das participantes, o exame preventivo é visto como invasivo devido à posição ginecológica. Esse achado também foi evidenciado por Acosta (2017)<sup>17</sup>, que destacou relatos de constrangimento por parte das mulheres, especialmente diante de profissionais do sexo masculino ao exporem seus corpos. Esses achados destacam a importância de abordagens sensíveis e estratégias que visem superar as barreiras emocionais e sociais para aumentar a adesão ao exame preventivo.

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2020)<sup>6</sup> apontam que diversos tabus e mitos estão associados ao exame citopatológico, frequentemente responsáveis por concepções inadequadas e prejudiciais entre a população feminina. Diante desse cenário, torna-se imperativo que os profissionais de saúde desempenhem um papel ativo na orientação e conscientização dessas mulheres, proporcionando acesso a informações precisas e promovendo um ambiente propício para que se sintam seguras ao realizar o exame.

No que diz respeito à questão da falta de tempo, Costa, Silva e Souza (2018)<sup>18</sup> constataram em seu estudo que esse aspecto foi determinante para a não realização do exame em 78,6% das mulheres participantes da pesquisa. Essa constatação também foi corroborada por Guerra *et al.* (2023)<sup>19</sup>, cuja pesquisa evidenciou que a dificuldade de acesso aos exames de rastreamento, devido à necessidade de se ausentar do trabalho e ao tempo de espera em filas durante o exame e atendimento, foi relatada por uma parcela significativa das mulheres entrevistadas.

Desse modo, percebe-se que a estratégia mais eficaz para atenuar essa realidade consiste na oferta de serviços em horários estratégicos, como à noite ou nos finais de semana, por meio de mutirões<sup>6</sup>. Essa abordagem visa superar as limitações de tempo enfrentadas por muitas mulheres, proporcionando uma maior acessibilidade aos serviços de prevenção.

Considerando o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino e o exame preventivo, conforme observado por Melo *et al.* (2019)<sup>20</sup>, apesar dos esforços dos profissionais de saúde em desenvolver ações educativas sobre essa patologia, a realidade indica que o conhecimento das mulheres sobre o tema ainda é bastante limitado e específico. Essa constatação adiciona uma camada de preocupação, uma vez que a prevenção e os cuidados contra essa enfermidade são fundamentais no combate ao câncer de colo de útero<sup>11</sup>.

Nessa linha de raciocínio, Carvalho *et al.* (2016)<sup>21</sup> enfatizam que as mulheres, em geral, têm uma compreensão limitada da função do exame citopatológico. Associado ao constrangimento e ao

medo, muitas delas buscam os serviços de saúde apenas quando começam a apresentar sinais e sintomas desconfortáveis. Isso ressalta a importância do conhecimento na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, uma vez que a falta de entendimento representa uma significativa barreira que compromete a adesão das mulheres a essas práticas preventivas<sup>11</sup>.

Portanto, é válido ressaltar que o conhecimento emerge como um fator facilitador e indispensável para encorajar as mulheres a participarem de rastreamentos de câncer de colo uterino, contribuindo para a redução dos riscos e diagnósticos tardios<sup>20</sup>.

Dessa forma, torna-se evidente que, para que as mulheres desempenhem um papel ativo em seu próprio cuidado, é imperativo que sejam devidamente orientadas por profissionais de saúde. Essa orientação deve abranger não apenas a realização do exame Papanicolau, mas também esclarecer a finalidade do procedimento, a importância de sua periodicidade e os fatores de risco envolvidos. A realização do exame, por si só, não é suficiente se não for acompanhada pelo entendimento pleno de sua relevância<sup>22</sup>.

Nesse contexto, é importante destacar que a escolaridade emerge como um fator determinante na forma como as mulheres percebem o exame preventivo e na sua propensão a realizá-lo<sup>23</sup>. Conforme apontado por Santos *et al.* (2015)<sup>24</sup>, o câncer de colo uterino apresenta maior prevalência em mulheres de classes sociais mais baixas e com níveis educacionais mais reduzidos, o que se reflete diretamente na procura por exames preventivos, na compreensão adequada das informações relacionadas ao processo saúde/doença, e na percepção da necessidade da detecção precoce de neoplasias.

Para Dantas *et al.* (2018)<sup>13</sup>, o nível de escolaridade e a condição financeira exercem uma significativa influência na adesão ao exame preventivo, impactando diretamente nos resultados obtidos. Mulheres com maior grau de escolaridade têm uma maior propensão a procurar os serviços de saúde, conscientes da relevância do exame. Por outro lado, a população de baixa renda e com menor escolaridade tende a não buscar os serviços de saúde, o que prejudica o diagnóstico precoce.

Convém destacar ainda, que um obstáculo recente e notável foi a pandemia desencadeada pelo SARS-CoV-2, período no qual recursos financeiros, materiais, humanos e administrativos foram direcionados para o controle da emergência sanitária. Além disso, a sociedade vivenciou apreensões significativas em relação a frequentar serviços de saúde, dada a preocupação com a possibilidade de contrair a infecção viral<sup>25</sup>.

Conforme indicado por Guerra *et al.* (2023)<sup>19</sup>, a pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo nas ações de prevenção secundária na atenção básica, sendo citada como uma das razões pelas participantes do estudo para a não realização do exame de Papanicolau.

De acordo com as conclusões de Ribeiro, Correa e Migowski (2022)<sup>26</sup>, em 2020 houve uma redução significativa de 44,6% nos exames citopatológicos do colo do útero em comparação com os dados de 2019. Nesse cenário, espera-se que, no futuro, com a resolução da pandemia, ocorra um aumento na adesão aos exames de rastreamento<sup>19</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo permitiu uma análise dos fatores que interferem na adesão ao exame Papanicolau revelando uma série de desafios que demandam abordagens integradas e adaptáveis. A compreensão dos aspectos multifatoriais que envolvem elementos socioeconômicos, culturais, estruturais e psicossociais que influenciam na participação das mulheres no rastreamento, é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam superar as barreiras existentes e promover uma maior adesão a esse importante exame de rastreamento.

A implementação de políticas de saúde pública que visem a educação continuada, a desmistificação de tabus culturais e a melhoria da acessibilidade aos serviços de saúde emerge como um caminho promissor para enfrentar esse desafio.

Além disso, a criação de campanhas de conscientização, aliada à capacitação dos profissionais de saúde para abordarem de maneira sensível e acolhedora as mulheres, é fundamental para reverter a tendência de baixa adesão ao Papanicolau e garantir que a realização desse exame se torne uma prática rotineira e acessível, contribuindo assim, para a prevenção e detecção precoce de doenças cervicais.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer do Colo do útero. 2020. [acesso 15 nov. 2023] Disponível em: [http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio](http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio).
- [2] Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer do Colo do Útero: conceito e magnitude. Rio de Janeiro: INCA; 2020. [acesso 10 nov. 2023] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>.
- [3] Damacena AM, Luz LL, Mattos IE. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2017; 26(1):71-80.
- [4] Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Rastreio, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero. São Paulo. 2016; 1(2).
- [5] Santos ROM, Ramos DN, Migowski A. Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*. 2019; 29(4):e290402.
- [6] Oliveira BS, Oliveira SS, Santos IHA *et al.* Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico do colo uterino: uma revisão Integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2020; 14(17).

- [7] Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8:102-6.
- [8] Silva PM. Modelo de aceitação de tecnologia (TAM) aplicado ao Sistema de Informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas Escolas de Medicina da Região Metropolitana do Recife. 2009.
- [9] Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. Tipos de câncer. Brasília: INCA; 2020. [acesso 15 nov. 2023] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>.
- [10] Souza SAN, Souto GR, Santos WL. Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2020; 3(6):04-11.
- [11] Damiani E, Silva ALNN, Silveira GM *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino: Uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review. 2021; 4(1):364-81.
- [12] Lobo LMGA, Almeida MM, Oliveira FBM. Câncer do colo uterino, HPV e exame Papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. ReonFacema. 2018; 4(1):889 – 95.
- [13] Dantas PVJ, Leite KNS, César ESR *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. Revista de Enfermagem UFPE on-line. 2018; 12(3):684-91.
- [14] Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após consulta de enfermagem. Rev Bras Cancerol. 2015; 61(4):343-50.
- [15] Silva MAS, Teixeira EMB, Ferrari RAP *et al.* Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. Rev Rene. 2015; 16(4):532-9.
- [16] Paula TC, Ferreira MLSM, Marin MJS *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. Enfermagem em Foco. 2019; 10(2): 47-51.
- [17] Acosta DF, Dantas TS, Cazeiro CC *et al.* Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(8):3031 -38.
- [18] Costa RSL, Silva MVR, Souza TN. Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. DêCiência em Foco. 2018; 2(2): 5-18.
- [19] Guerra LC, Arêdes LN; Carvalho VB *et al.* Motivos e fatores relacionados à não adesão ao rastreamento do câncer de mama e do colo uterino na atenção primária à saúde em São José do Rio Preto – SP após pandemia de COVID-19. Rev Med. 2023; 102(5):e-208207.
- [20] Melo EMF, Linhares FMP, Silva TM *et al.* Câncer cérvico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72(3): 30-6.
- [21] Carvalho ILN, Nunes RB, Sousa IDB *et al.* Exame citopatológico: compreensão de mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso. Revista Rene. 2016; 17(5):610-7.
- [22] Gomes LCS, Rodrigues TS, Goiano PDOL *et al.* Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. Revista UNINGÁ Review. 2017; 30(2):44-51.
- [23] Borges AVV, Vasconcelos GS, Souza DG *et al.* Prevenção do câncer de colo uterino sob a ótica da mulher na menopausa. Enfermagem na Promoção e Prevenção da Saúde. 2022.
- [24] Santos CM, Silva DAN, Silva GGP *et al.* O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. Revista Recien. 2015; 5(14):19-24.
- [25] Campos PPZA, Souza GM, Midega T *et al.* A nationwide survey on health resources and clinical practices during the early COVID-19 pandemic in Brazil. Rev Bras Ter Intensiva. 2022; 34(1):107-15.
- [26] Ribeiro CM, Correa FM, Migowski A. Short-term effects of the COVID-19 pandemic on cancer screening, diagnosis and treatment procedures in Brazil: a descriptive study, 2019-2020. Epidemiol Serv Saude. 2022; 31(1):e2021405.